

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	O Espaço Expositivo Para Além das Instituições
<b>Autor</b>	LEANDRO DA SILVA CHOLANT
<b>Orientador</b>	ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

**Título:** O Espaço Expositivo Para Além das Instituições **Instituição de origem:** UFRGS

**Autor:** Leandro da Silva Cholant **Orientador:** Ana Maria Albani de Carvalho

**Introdução:** A presente pesquisa concentra-se na produção artística que tem a rua como lugar preferencial de exibição. Na arte urbana manifestam-se formas específicas de produção e exposição, as quais podem ser divididas em diferentes modalidades, como o graffiti, lambe, pichação, intervenção, etc. Com este estudo, procuro compreender como a arte urbana, lícita ou não, se relaciona a vida cotidiana das pessoas, lançando um olhar sensível sobre essas produções, muitas vezes realizadas como *site specific*. Questiono se estas formas de arte urbana representam efetivamente uma democratização das formas de produção, de difusão e do acesso à arte através dessa ruptura com os modelos considerados tradicionais de exposição e, também, como estão se estabelecendo as relações entre as instituições ligadas à arte e essas novas formas de apropriação do espaço urbano.

**Metodologia:** A etapa inicial, referente à pesquisa bibliográfica, esteve concentrada em um levantamento de dados a respeito de diversas modalidades de arte urbana, suas relações com a sociedade e suas relações com o sistema das artes. Durante a etapa de pesquisa de campo realizei entrevistas com artistas de rua da cena local para melhor compreender como está se estabelecendo essa complexa rede de relações entre as instituições e a prática artística que está para além dos museus e galerias. Pretendo continuar com as pesquisas de campo envolvendo registros fotográficos e entrevistas com artistas que atuam na rua, tendo em conta a relativa escassez de material textual acadêmico ligado ao tema.

**Resultados parciais:** Até o momento chegamos a algumas observações e conclusões sobre as relações entre o sistema da arte contemporânea e a arte urbana, sendo perceptível que o sistema das artes assimilou boa parte dessas produções e artistas. Entretanto o sistema parece continuar com a sua tradição excludente, sem sofrer grandes mudanças internas desde o surgimento desses movimentos contemporâneos, aceitando e consagrando apenas o que lhe convém dessas produções. Apesar da assimilação e aceitação estar em andamento a mais de uma década e se mostrar cada vez mais concretizada, não são raros os casos de censura envolvendo as modalidades da arte urbana.

Os artistas de rua ainda não legitimados tendem a ser tratados como marginais pela sociedade, alguns não buscam legitimação pois desejam se manter na clandestinidade, sendo a ilegalidade o conceito chave para alguns movimentos da arte urbana. Outros artistas buscam uma inserção no sistema das artes, mas não são aceitos pelo conteúdo crítico de seus trabalhos. Também observa-se aqueles que acabam condicionando seu trabalho aos interesses do sistema das artes em busca de maior aceitação. Quando um artista adapta seu trabalho para ser aceito por um determinado circuito, institucional ou mercado, muito do que pode ser definido como arte na sua produção acaba se perdendo. Por mais que esse tipo de condicionamento na maior parte do tempo tenha sido um padrão do funcionamento do sistema das artes, não podemos deixar de denominar tais padrões como métodos de censura e controle.

Uma situação exemplar em relação ao modo como se estabelecem essas relações de poder entre o sistema e a arte de rua é a forma como o graffiti tem sido utilizado nas grandes capitais brasileiras como uma forma para censurar as pichações e o pixo, o qual configura como um movimento específico da pichação. Recentemente tais métodos de censura vieram à tona na mídia devido a ações realizadas pelo prefeito João Dória na cidade de São Paulo, onde os murais da Avenida 23 de Maio foram apagados por ordem do prefeito. A ação de apagar esses murais reverberou muito na mídia pois os mesmos foram uma intervenção lícita e paga com dinheiro público, dessa forma se configurando como arte mural. Essas ações da prefeitura, porém, tem por principal interesse a censura às pichações e ao pixo ou mesmo aos graffitis não autorizados. É perceptível que a indignação observada na mídia e entre representantes do sistema das artes, se desenvolveu em relação ao fato de apagarem os murais, mas não ocorreu a mesma indignação em relação a outras intervenções artísticas realizadas na cidade de São Paulo, pois as mesmas ainda não foram legitimadas pelo sistema e pela sociedade.